

JORNAL DA



UFPEL

A função social da universidade

Em tempos de Constituinte, quando a Universidade repensa seus princípios e fins, cabe alimentar um pouco este debate com algumas visões sobre qual deve ser a função social da Instituição. Para tanto, o Jornal da UFPel ouviu as comunidades interna e externa, a Andifes e pesquisadores e colheu três depoimentos especiais de docentes da Universidade. Confira tudo nas páginas cinco e centrais.

FEDERAL FM TEM NOVA
PROGRAMAÇÃO. EMISSORA
GANHARÁ NOVO PARQUE

Página 3

ENERGIA GARANTIDA NO
CAMPUS CAPÃO DO LEÃO

Página 9

RU DO ANGLO PODERÁ
SER LICITADO EM AGOSTO

CONTRACAPA

PALAVRA DA GESTÃO

Uma Universidade mais democrática e estruturada

A universidade, como bem público, é um campo em permanente disputa. Situada no interior de uma sociedade plena de contradições, é uma instituição capaz de, ao mesmo tempo, produzir um conhecimento vinculado aos interesses das elites e produzir, também, um conhecimento crítico, novo, formador de pessoas com comprometimento ético e preocupadas com um mundo melhor, mais inclusivo e solidário.

Caracterizada como o lugar do livre pensamento e da liberdade, a universidade não pode abrir mão da responsabilidade com a socialização do conhecimento, com a defesa incessante da natureza na busca de uma vida mais digna a cada um e a todos. Isso só é possível respeitando as diferenças e a pluralidade, enfrentando os problemas sociais emergentes, com uma estrutura de produção de conhecimento, de ensino, de comunicação com a sociedade e de gestão democrática.

Essas são algumas premissas estruturantes da capacidade de a universidade ser uma instituição a serviço das pessoas e da natureza, preocupada com todo tipo de vida do planeta, onde a cultura pode ser

considerada sem as regras do mercado, sem os critérios de utilidade e oportunidade socialmente construídos a partir da racionalidade do consumo.

A natureza da universidade pública está vinculada ao seu papel relacionado ao desenvolvimento do país, à popularização do conhecimento, da ciência e da cultura, à generalização das condições de igualdade no seu acesso, independentemente da origem social e econômica de cada um e de cada uma que a compõem. Democratizar a universidade é, de alguma forma, democratizar a sociedade. Para tanto, é preciso buscar incessantemente, como apontou Boaventura de Souza Santos, “a criação de um vínculo político orgânico entre a universidade e a sociedade que ponha fim ao isolamento da universidade que nos últimos anos se tornou anátema, considerado manifestação de elitismo”.

Neste sentido, a universidade deve ser um espaço público permanente e privilegiado de discussão aberta

e crítica, tratando de forma indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão, sem deixar de se preocupar com formação de profissionais engajados com a realidade social. Mais que isso, capazes de se constituírem como protagonistas de mudanças.

Por óbvio, a universidade não resolve por si mesma as carências sociais, os problemas políticos, os desequilíbrios econômicos, mas pode contribuir, na esfera que lhe é própria, para a produção de entendimentos e de possibilidades de soluções. Essas soluções surgem a partir da liberdade de pesquisa e de uma percepção de longo alcance entre a ciência, o desenvolvimento tecnológico, as necessidades humanas e os imperativos para a sobrevivência do planeta, em meio a tanta produção de supérfluos para a satisfação do desnecessário.

A universidade tem um papel estratégico, hoje, na compreensão de um mundo polarizado entre globalizações

contraditórias. As soluções, de fato, independentemente dos problemas serem locais ou nacionais, não são passíveis de serem resolvidas sem considerar a contextualização global. Portanto, o trabalho acadêmico deve refletir um

projeto de país com coesão social, que aprofunde a democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural, baseado em escolhas políticas que qualifiquem a inserção do país em contextos de produção e de distribuição de conhecimentos socialmente relevantes e justos.

É evidente que não basta declarar esta como sendo a função social da universidade em um país em desenvolvimento como o Brasil. Ainda retomando Souza Santos, “a questão de saber como é que isto se faz, concretamente, no terreno, é o difícil desafio que temos pela frente”. Mas sobre isto, em que pesem dúvidas, dificuldades e toda a discussão daí decorrente, não temos outra alternativa a não ser nosso trabalho e a luta cotidiana. O abandono dessa prerrogativa significaria o fim da própria universidade.

Prof. Mauro Augusto Burkert Del Pino
Reitor da UFPel

Capes aprova dois novos cursos de pós

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) recebeu o comunicado oficial da aprovação de dois novos cursos de pós-graduação stricto sensu que estavam em análise na Capes. Estes cursos são os de Doutorado em Computação e de Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Das propostas de novos cursos enviadas para a Capes em 2014, cinco foram recomendadas e estes cursos podem iniciar ainda em 2015, caso aprovados pelo Conselho Universitário. Além dos dois cursos já mencionados, também foram recomendados os cursos de Doutorado em Filosofia, Doutorado em Bioquímica e Bioprospecção e Mestrado em Biologia Animal.

Assim, em 2015 a UFPel passará a contar com 22 cursos de doutorado, 39

cursos de mestrado e quatro cursos de mestrado profissional. A autorização para a abertura de novos cursos demonstra o reconhecimento por parte da Capes da qualidade da pesquisa e da pós-graduação desenvolvidas na UFPel, comemorou o pró-reitor, Luciano Agostini.

“Além da ampliação quantitativa, a pós-graduação na UFPel passa também por importante processo de qualificação. Esta qualificação está expressa na contínua ampliação nos conceitos dos cursos da UFPel em diversas áreas do conhecimento”, afirma o pró-reitor. Ele diz que estas conquistas são de toda a comunidade acadêmica e têm trazido importantes contribuições para o desenvolvimento científico e tecnológico da região e do país, com crescente reconhecimento internacional.

HE divulga nomeações de sua estrutura de governança



Fotografia: Comunicação HE

O Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas, após assinar o contrato com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), deu início à formação organizacional de serviços assistenciais, com vistas nas linhas de cuidado. O documento foi assinado em outubro de 2014 e objetivou qualificar as estratégias de atenção à saúde, norteadas por redes e linhas de cuidado prioritários do Ministério da Saúde.

A partir disso, foi desencadeada uma nova concepção de fluxos assistenciais, administrativos e de ensino e pesquisa, estabelecendo a necessidade da criação de um organograma institucional compatível com a implementação de um novo modelo de gestão. Nesse período, foram construídas indicações de servidores técnicos e docentes do microsistema de saúde da UFPel para compor a estrutura organizacional, levando em conta o perfil de cada gerência, divisão, setor e unidade.

Após a assinatura do contrato, aconteceram as nomeações da equipe de

governança, que inclui a Superintendente, Julieta Carriconde Fripp, o Gerente de Atenção à Saúde, Eduardo Coelho Machado, a Gerente de Ensino e Pesquisa, Camila Schwonke, e o Gerente Administrativo Tomás Dalcin. Ainda foram nomeadas chefias das divisões assistenciais, como o setor de Gestão da Informação e Informática e divisões da Gerência de Atenção à Saúde e Gerência de Ensino e Pesquisa:

Gerência de Atenção à Saúde

Divisão Médica: Md. Sílvia Elaine Macedo, Divisão de Enfermagem: Enfª. Roseméri Pedrozo, Divisão de Gestão do Cuidado: Enfª. Isabel Cristina Arriera, Divisão de Apoio, Diagnóstico Terapêutico: Md. Marina Bainy.

Gerência de Ensino e Pesquisa

Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica: Nutricionista Samanta Madruga, Setor de gestão do ensino: Enfª. Patrícia Noguez.

Setor de Gestão da Informação e Informática
Analista de TI Mateus Santin.



UFPel

NO CENTRO DE UMA OUTRA HISTÓRIA

Universidade Federal de Pelotas

Reitoria: Rua Gomes Carneiro, 01 – Centro
CEP 96010-610 – Pelotas, RS – Brasil

Reitor: Mauro Augusto Burkert Del Pino **Vice-Reitora:** Denise Gigante **Chefe de Gabinete:** Margarette Marques **Pró-Reitor de Graduação:** Álvaro Hypólito **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Luciano Agostini **Pró-Reitora de Extensão e Cultura:** Denise Bussolleti **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento:** Luiz Osório Rocha dos Santos **Pró-Reitor Administrativo:** Antônio Carlos Cleff **Pró-Reitor Adjunto de Infraestrutura:** Evaldo Tavares Kruger **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis:** Ediane Acunha **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:** Sérgio Wotter

Jornal da UFPel

Publicação mensal da Coordenação de Comunicação Social – Universidade Federal de Pelotas

Coordenação: Silvana Moreira **Redação e Edição:** Raquel Bierhals, Sérgio Yunes, Silvana Moreira e Thiago Bergmann **Projeto Gráfico:** Eduardo Silveira e Leonardo Furtado **Diagramação:** Leonardo Furtado **Publicidade:** Márcia Marangon **Fotos:** Kátia Helena Dias e arquivo CCS **Secretaria:** Fernanda Egues e Lúcia Costa **Estagiário Design Digital:** Rodolfo Hoppe **Estagiária Design Gráfico:** Carol Lima **Estagiária Jornalismo:** Isabela Nogueira **Bolsista Design Gráfico:** Thaís Reichow **Bolsista Fotografia:** Roberto Giovanaz

Telefone: (53) 3921.1275 **E-mail:** ccs@ufpel.edu.br **Site:** www.ufpel.edu.br **Impressão e Tiragem:** Gráfica Coli – Santa Rosa, RS – 5.000 exemplares

Federal FM renova a programação e investe em novo parque de transmissão

Emissora da Universidade Federal de Pelotas, a Rádio Federal FM, 107,9 MHz, tem buscado aproximar-se cada vez mais de seus ouvintes. Para isso, está investindo num novo parque de transmissão, que deverá entrar em

funcionamento em, aproximadamente, um ano. Ao mesmo tempo, vem ampliando, qualificando e valorizando seus colaboradores, unindo a experiência e a juventude dos servidores à iniciativa de estudantes e professores da Universidade.

Como consequência, a emissora começa a desenhar uma nova programação, com mais programas informativos, educativos e culturais, buscando conciliar a história musical de seus ouvintes com uma musicalidade original e inédita.

Entretenimento e informação são valorizados

Omês de abril marcou a estreia de novos programas na Rádio Federal FM, ampliando os espaços de entretenimento, cultura, informação e educação para a cidadania no rádio pelotense. Uma das principais novidades é a transmissão dos jogos locais do futebol profissional de Pelotas. A cobertura é feita por estudantes do curso de Jornalismo da UFPel em projeto inédito para o curso e para a Rádio Federal.

Nas primeiras horas da manhã, a programação volta-se para a música regionalista com o Terra Gaúcha. Às 8h, começa uma sequência de programas informativos com o noticiário da Advocacia-Geral da União (AGU). Às 8h30min, o Federal Notícias traz as informações da UFPel. Às 9h, ao vivo, a equipe da rádio apresenta um programa jornalístico de meia hora com informações de Pelotas, região e também do estado e do país, mobilizando repórteres da Agência Rádio Nacional, de Arroio Grande, Canguçu e São Lourenço do Sul. Das 10h às 18h, de hora em hora, o Radar de Notícias atualiza as informações mais importantes em boletins ao vivo.

A informação intercala-se com uma programação musical variada, voltada para a música popular brasileira, o rock, o pop, sem deixar de valorizar a arte latino-americana e a produção local e estadual.

Na faixa das 11h, a cada dia um



programa diferente vai ao ar, começando às terças-feiras com o já tradicional Filosofia no Rádio, produzido pelo professor Miraglia, que debate temas atuais com convidados. Vozes do Mundo, produzido pelo Projeto de Extensão ConjuntuRI do curso de Relações Internacionais da UFPel, vai ao ar às quartas-feiras e valoriza a cultura, a economia e a política de diferentes partes do Planeta. Nas quintas-feiras, Poema na Radiola traz a poesia para o rádio, na produção de June Martino, do Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade da Faculdade de Educação. Esses dois programas foram contemplados no edital de novos programas lançado em 2013. Fechando a semana, nas sextas-

-feiras, Universidade no Rádio, produzido pelos alunos da disciplina de Radiojornalismo II, destaca as questões da UFPel, com entrevistas e notícias.

Ao longo do dia, uma série de programetes traz assuntos que envolvem direitos do cidadão, dicas de saúde e valorização da cultura. São exemplos o Dica do Farmacêutico (contemplado no edital de 2013), Minuto da Cidadania e O Livro que me lê. Os dois últimos são produções originárias da rádio em parceria com o curso de Jornalismo da UFPel. O Livro que me Lê busca valorizar a literatura na voz das crianças e adolescentes de Pelotas. Nas sextas-feiras à tarde, a 107,9 apresenta ao vivo o Federal Revista, com os principais

acontecimentos e personagens da cultura em Pelotas.

Além da produção própria, a emissora da Universidade conta com programas independentes como o Musicaos, O Sul em Cima, Grito Pampeano, Voz Docente, o Programa da Emater e o Prosa Rural. A Federal também voltou a fazer contato com a Fundação Piratini para retomar a parceria com a Rádio FM Cultura de Porto Alegre. Nesse convênio, pretende-se estabelecer uma troca de conteúdos, voltando a retransmitir aqui programas produzidos lá, como o jornalístico Cultura na Mesa e o musical Cantos do Sul da Terra, e transmitindo lá nossa produção local.

Em cada uma dessas iniciativas, a primeira emissora FM Educativa do Rio Grande do Sul busca alcançar os objetivos da radiodifusão pública, especialmente os de valorizar a cultura local, desenvolver a consciência crítica e fomentar a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a participação na sociedade, garantindo o direito à informação, à livre expressão do pensamento, à criação e à comunicação. Ao fazer isso, a rádio Federal estará mais perto de seus ouvintes e seus ouvintes mais perto da rádio Federal.

Você pode acompanhar a Rádio Federal FM também pelo www.facebook.com/radiofederalfmufpel ou página wp.ufpel.edu.br/federalfm.

Pesquisa aponta o perfil do ouvinte

Criada no início da década de 1980, a Rádio Federal é hoje a quarta emissora mais ouvida entre os pelotenses não vinculados à Universidade, e a segunda, considerando apenas o público da UFPel. Em média, de cada dez pelotenses que ouvem rádio, um sintoniza a Federal. Se for considerado apenas o público ouvinte vinculado à UFPel, esse índice sobe para 22%.

Os dados são da Pesquisa de Perfil de Ouvinte de Rádio em Pelotas realizada pela própria emissora no final de novembro e início de dezembro do ano passado. Na pesquisa, foram ouvidas 700 pessoas, divididas em dois grupos: um formado por pessoas não vinculadas à UFPel e outro contando STAs, docentes e estudantes. A confiança da pesquisa é de 70% com a margem de erro de 5% para mais ou para menos.

A primeira parte do questionário buscou levantar dados sobre idade, bairro, estilo de programas e de programação preferidos pelos ouvintes de rádio em geral. Também buscou saber o gosto musical, a quantidade de horas, o período em que mais ouve rádio e a emissora FM de Pelotas preferida pelo entrevistado. A segunda parte da pesquisa voltou-se especificamente para o ouvinte da rádio Federal, definido a partir da resposta positiva à pergunta se conhecia a rádio da UFPel. Nesse ponto, apenas 40% dos pelotenses conhece a Rádio Federal. Já entre os en-



trevistados de dentro da Universidade, 48% disseram não conhecer a rádio.

A pesquisa mostrou que 79% na cidade e 71% na Universidade costumam ouvir rádio. A maioria dos ouvintes, tanto na Universidade como na Cidade, é jovem (com idade até 35 anos). No entanto, na Cidade, 28% tem entre 35 e 45 anos. Os ouvintes se concentram principalmente nos bairros Centro, Areal e Fragata.

Os ouvintes preferem os programas musicais (35% contra 37% na universidade), informativos (21% para ambos os grupos) e esportivos (13% contra 8% na Universidade, que preferem os programas educativos – 10%). Considerando os estilos de música, os preferidos são rock (16% na cidade para 20% na universidade), pop (15,5% para 14%) e MPB (14% para 17% entre os ouvintes da Universidade).

A pesquisa trouxe resultados muito semelhantes à pesquisa nacional de consumo de mídia, revelando a preferência dos entrevistados por ouvirem rádio de manhã e à noite, num total de até duas horas diárias.

Na opinião dos ouvintes da 107,9, tanto da cidade como da Universidade, informação (26% para 28%, respectivamente), boa seleção musical (24% para 25%) e educação (32% para 21%) são as palavras que mais representam a Rádio Federal FM. Jovialidade é a palavra que menos representa para 29% dos ouvintes da cidade e para 27% dos entrevistados da Universidade, sendo que 32% de cada um dos segmentos não encontrou palavra nas opções da pesquisa nesta questão.

No que se refere à programação da Rádio Federal, 76% dos ouvintes da cidade a consideram boa (60%) ou ótima (16%), enquanto na Universidade a avaliação boa (61%) e ótima (14%) soma 75%. Os índices de aprovação com relação a programação musical alcançam na cidade 79%, sendo 63% boa e 16% ótima, e na Universidade 75%, com 51% para boa e 24% para ótima. A programação informativa tem índice positivo de 75%, sendo 56% boa e 19% ótima para os ouvintes da cidade, e de 72% para os ouvintes da Universidade, sendo 57% boa e 15% ótima.

Os dados da pesquisa estão disponíveis na página da rádio e da UFPel.

Começa a ser erguida a nova torre de transmissão

Desde meados de abril, iniciaram-se as obras para a construção do novo parque de transmissão da Rádio Federal, junto à área da antiga AABB, na quadra das ruas Alberto Rosa e Sete de Setembro, no centro de Pelotas. Orçada em mais de meio milhão de reais, a nova torre terá uma altura de 99 metros, com capacidade para receber não só a antena da rádio, como também as antenas da futura TV UFPel e da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

O investimento na nova estrutura se deve ao esgotamento da capacidade da atual torre no campus Capão do Leão e da obrigatoriedade de instalar o sistema de transmissão no município sede da emissora. Além da torre de ferro autoportante, de dez metros quadrados de base, o sítio vai contar com um espaço para colocar os transmissores da rádio e das TVs, nobreak e gerador, além de um laboratório de manutenção de equipamentos.

A nova estrutura deverá estar instalada e em funcionamento até meados de 2016. Com isso, a Universidade resolve também o problema da rádio ficar fora do ar, principalmente quando falta energia no Capão do Leão.

Criadas vagas para quilombolas e indígenas

Uma resolução aprovada por maioria absoluta pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da UFPel firma um novo passo da Universidade em direção a uma democratização cada vez maior do acesso às suas cadeiras. O órgão colegiado aprovou a criação de dez vagas especiais, voltadas para estudantes provenientes de comunidades indígenas e quilombolas, repetindo um movimento já realizado por outras instituições federais de ensino superior do Rio Grande do Sul.

A proposta, apresentada pela Coordenação de Ações Afirmativas e Políticas Estudantis da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (CAPE/PRAE), representa, segundo o coordenador, professor Rogério Rosa, uma consolidação do processo iniciado pela política de cotas sociais. “Este é um passo a mais nesse movimento que a Universidade já vem tendo nos últimos anos”, diz Rosa.

A criação de vagas específicas para quilombolas e indígenas é apoiada na legislação brasileira, por meio da lei 12.711 e pelo decreto 7824, ambos de 2012, que permite e incentiva os novos espaços de

acesso para grupos cuja possibilidade de ingresso na Universidade é dificultada por diversas condições sociais e culturais. A possibilidade desse ingresso também foi alvo de resolução do Conselho Universitário, do mesmo ano da promulgação dessa legislação.

Após uma série de contatos realizados por entidades governamentais e movimentos sociais, a Pró-Reitoria elaborou o projeto, que cria vagas específicas para os habitantes de tais comunidades em cursos cujas áreas são consideradas críticas pelas comunidades, no que toca à dependência dos grupos a profissionais que venham de fora desses locais, especialmente na área da saúde e das ciências da terra, conforme explica o coordenador da CAPE. Foram, portanto, solicitadas ao Cocepe uma vaga em cada um dos seguintes cursos: Administração, Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Zootecnia. Cinco dessas vagas são voltadas para comunidades quilombolas e as outras cinco para as indígenas.

A partir da aprovação dessas vagas, a Administração Central da UFPel ainda

deverá elaborar uma metodologia de seleção para o ingresso desses estudantes. Além disso, a PRAE já se prepara para os novos desafios e demandas que receberá com a acolhida desses estudantes: “Vamos pegar estudantes com muitas diferenças culturais, religiosas, da própria visão do modo de vida coletivo”, explica Rosa. Dessa forma, programas e ações estão sendo pensadas para garantir a permanência e o auxílio a esse grupo. Uma das ideias é a escolha de alunos e professores parceiros, que serão espécies de tutores para estes ingressantes e o acompanharão durante as atividades acadêmicas.

Outro ponto levantado, dessa vez pela vice-reitora da UFPel e presidente do Cocepe, professora Denise Gigante, é a possibilidade de que as vivências e modo de vida desses novos estudantes sejam fonte para o desenvolvimento de novos projetos e programas de pesquisa e extensão: “Podemos aproveitar a presença deles para que as unidades possam pensar novos trabalhos”.

Compromisso com a diversidade

Rogério Rosa lembra que a ação é uma possibilidade em colaborar na diminuição da

desigualdade de oportunidades que os dois grupos sofrem: “Sem o ingresso por vagas específicas, nós dificilmente teríamos estudantes vindos dessas comunidades”. O coordenador ainda afirma que se a Universidade não adotar formas especiais de acesso desses grupos, vai manter sempre uma porta fechada para a formação humana e profissional desse grupo.

Para o reitor da UFPel, professor Mauro Del Pino, essa é mais uma ação que traduz o grande compromisso que a gestão tem com a democratização do acesso à instituição e com a inclusão social dessas comunidades com as quais a sociedade mantém uma dívida histórica. “A Universidade está se preparando para que esses estudantes encontrem na UFPel as condições adequadas para desenvolver aqui seus estudos e contribuir profissionalmente para uma sociedade brasileira onde todos e todas possam sentir verdadeiramente cidadãos”, afirma o reitor. Essa visão é reiterada pela vice-reitora, que lembra a representatividade populacional dentro dos bancos universitários, dispar em relação à sociedade da região e do próprio país.

Consun aprova a regulamentação das relações com as fundações

Fotografia: Katia Helena Dias



Após amplo debate ao longo de oito meses dentro do Conselho Universitário, os conselheiros aprovaram as normas regulamentadoras da relação entre a Universidade Federal de Pelotas e as Fundações de Apoio, assim como da formalização e execução de convênios e contratos e da concessão de bolsas.

Em 2014, uma Comissão foi designada para trabalhar a regulamentação que foi finalizada e apresentada ao Consun em dezembro daquele ano. O assunto constava na pauta da reunião para ser discutido e votado, mas a representação dos técnico-administrativos solicitou que o texto não fosse votado, por não ter havido tempo para a análise da categoria. Os conselheiros acataram o pedido e decidiram somente debater a proposta.

No debate, ficou definido que os membros do Consun poderiam enviar sugestões à Comissão até março. As ideias foram remetidas à Comissão para incorporação como alternativas de texto e foram votados durante a reunião ocorrida no fim de março. Após a votação dos pontos sugeridos pelos conselheiros, foi aprovada a nova regulamentação que passa a vigorar imediatamente. A Resolução tem por objetivo dar tranquilidade para quem fornece e para quem recebe a bolsa estipulando, por exemplo, os valores entre outros controles, como a seleção pública de bolsistas.

Conectar: incubadora é inaugurada e assina primeiro contrato

A Universidade Federal de Pelotas deu um grande passo em seu compromisso com o desenvolvimento econômico da região. Foi inaugurada, em cerimônia no auditório da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim, a Conectar, primeira incubadora de base tecnológica da UFPel. Também foi assinado o primeiro contrato de incubação.

Programa de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, a incubação tem o propósito de examinar, alojar e apoiar projetos de inovação de empresas de base tecnológica, ou seja, cujos processos, produtos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas básicas ou aplicadas e nos quais a ciência e a tecnologia geram inovação e representam valor agregado. A incubadora oferece, então, um ambiente para abrigar empresas, fornecendo a infraestrutura e serviços de consultoria em comunicação, marketing e gestão.

Para o líder da Conectar, professor Maurel de Oliveira, o propósito da incubadora já está no próprio nome: ser um elo ao ambiente no qual ela está inserida, atualmente propício ao empreender. Diante dos medos e o risco envolvido na atividade, Oliveira definiu o espaço das incubadoras como um suporte aos empreendedores.



Primeiro contrato foi assinado



Fotografias: Katia Helena Dias

Espaço é suporte aos empreendedores

Uma iniciativa para o desenvolvimento da região

Os presentes na cerimônia de inauguração da Conectar celebraram o fato de que a Universidade Federal de Pelotas assumiu uma nova posição no incentivo ao desenvolvimento econômico regional. Além das lideranças da UFPel, estiveram presentes representantes da Universidade Católica de Pelotas, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, da Embrapa Clima Temperado e da Prefeitura de Pelotas.

O coordenador de Inovação Tecnológica, Mário Canever, destacou que este era um dos objetivos da Coordenação quando foi iniciada a nova gestão. “É um marco para a Universidade”, pontuou. Canever afirmou que a ideia é que a comunidade possa ser transformada a partir da realidade empreendedora, sendo que esta precisa de um impulso, já que a região tem uma das mais baixas relações entre pessoas físicas e jurídicas do estado.

Na opinião de Luciano Agostini,

pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, a incubadora é uma chance de que os recursos intelectuais e os profissionais formados possam ser utilizados na própria região: “Podemos reverter a lógica de sermos exportadores de mão de obra qualificada”.

Já o reitor da UFPel, Mauro Del Pino, ressaltou que a região, próspera em outros tempos, precisa de um novo impulso, de forma a criar uma onda de desenvolvimento sustentável. Ele considera que a região tem grandes chances, por contar com espaços dos quais surge um dos elementos mais importantes nesse quesito: as ideias. “Universidade é espaço para as ideias”, disse.

Após os pronunciamentos, foi assinado o primeiro contrato de incubação da Conectar com a empresa Magen, que deixa o período de pré-incubação e passa à incubação. Voltada para a área de tecnologia, ela tem por objetivo a disseminação do uso de softwares livres para empresas de pequeno e médio porte.

Universidade e Sociedade. O que deve nortear esta relação?

Muitas foram as ideias, as opiniões e os depoimentos. Mas todos disseram a mesma coisa. A Universidade tem papel fundamental no desenvolvimento e no crescimento do ser humano e da sociedade como um todo. As palavras citadas variam

(desenvolvimento, protagonismo, interação, crescimento, humanização, formação, educação), mas todas andam na mesma direção, a construção de homens e mulheres melhores, e em consequência, de uma sociedade mais avançada.

Acompanhe nos textos a seguir um pouco destas manifestações e participe dos debates que a comunidade trava em torno das novas redações do Estatuto, do Regimento Interno e do Projeto Institucional da Universidade.

Três visões sobre a questão

O Jornal da UFPel convidou os três professores que palestraram sobre os Desafios da Universidade Contemporânea, durante mesa redonda que fez parte das programações do 23º Congresso de Iniciação Científica (CIC), do 16º Encontro de Pós-Graduação (Enpos) e do

1º Congresso de Extensão e Cultura (CEC), realizados na UFPel em 2014, para escreverem um texto sobre a Função Social da Universidade. Os docentes foram César Rombaldi, da Faculdade de Agronomia, Flávio de Marco, da Faculdade de Odontologia, e Francisca Michelin,

do Instituto de Ciências Humanas. Visões, portanto, de professores de áreas bem distintas, mas que compartilham, e fazem questão de demonstrar isso, de extrema paixão pela atividade acadêmica e têm claro o quão importante este trabalho é para a sociedade.

Qual é a missão social da Universidade?

Fotografia: Katia Helena Dias



César Rombaldi (professor da Faem)

Ao se questionar “qual é a missão social da Universidade”, de fato se está respondendo à questão na sua própria indagação: a missão da Universidade é social, no seu conceito stricto sensu. O desafio é de outra ordem: como cumprir com a missão? Quase sempre é mais fácil propor o que fazer do que como fazer. Então, ainda na proposição do que fazer, que é, a priori, mais fácil, tenho a opinião de que a Universidade deva pautar sua ação na perspectiva do bem-estar humano, na justiça, na democracia, na liberdade, na pujança do pensar e agir científico inovador, na eficiência e na eficácia.

O meio que a Instituição tem para praticar esses princípios e pressupostos é capacitação de pessoas, e é nesse ponto que reside o como fazer. São fortes e frequentes os pensamentos de que se deva atuar no viés da adaptação da Universidade à sociedade. Tenho opinião divergente.

“Ser protagonista das mudanças.”

Acredito que se deva atuar do modo livre de pressões sociais, mesmo de clamores populares, pois ao declinarmos às concessões pragmáticas pontuais e da moda, também declinaremos à nossa missão social, que implica a busca permanente do entendimento amplo da realidade e, sobretudo, a proposição e execução de ações que promovam as grandes mudanças e melhorias. Mas, para que possamos, efetivamente, contribuir para a capacitação de pessoas como ampla capacidade do pensar e agir, a partir da capacidade de ler e entender a realidade social, precisaremos ter a pesquisa como instrumento de ensino. E mais do que isso, ter, na comunicação com a sociedade (extensão), e não sob a pressão da sociedade ou da contingência momentânea, a oportunidade de compreendermos quais os grandes desafios para a soberania nacional, e esses desafios constituirão as temáticas de pesquisa e desenvolvimento, e, por conseguinte, base estrutural dos projetos político pedagógicos institucionais.

Concluindo, e com manifestação antagônica ao meu próprio pensar exarado, sim, talvez, por algum tempo, a Universidade brasileira ainda precise se adaptar à realidade, tendo em vista que Ela ainda não tem a leveza tensa da dinâmica da sociedade. Mas, a missão não é esta, a missão da Universidade é ser protagonista das mudanças, é Ela, como bem social legítimo da sociedade, que deve ser capaz de propor e agir em favor das grandes mudanças que o País precisa.

O Fato Concreto da Função Social da Universidade

Fotografia: Katia Helena Dias



Francisca Michelin (professora do ICH)

Na “sociedade do conhecimento” uma instituição com mais de 12 séculos de existência continua sendo o bastião de uma sociedade melhor. A antiguidade lhe faz bem. Quanto mais distante o ano da sua fundação, mais forte a convicção de que nela se formam pessoas capazes de transformar a realidade. Escutar nomes como o da Universidade de Bolonha, de Oxford, de Paris, de Cambridge causa o conforto da certeza de que antigas, muito antigas, estas instituições sabem como dar uma dimensão existencial aos que nelas se formam.

A longa duração, parece, ensinou-as como ensinar as pessoas a converter informação em conhecimento, a como ver e entender o mundo pela densa força da reflexão apurada. Assim, grandes universidades (não grandes pelo seu tamanho, mas pela potência moral da sua trajetória) formam grandes inteligências. Fosse assim, bastaria esperar que o tempo fizesse o seu serviço e passasse e teríamos, cada vez em maior número, produtoras de transformadores da sociedade. E as sociedades já estariam sendo melhores.

“Tornar a generosidade um fato concreto.”

Não é assim que acontece, embora o nome destas instituições causem em nosso espírito, solene reverência. A antiguidade não parece ser um valor absoluto, e tampouco se pode afirmar que a inteligência é a condição inequívoca para a solução dos problemas. Outros valores não podem ser abandonados, ou deveriam ingressar no rol das necessidades: todos valores humanísticos.

Que tenhamos condições de usar e propor tecnologia. Necessitamos disso. Que possamos inovar. Não há mudanças sem o novo. Que tenhamos qualidade técnica, científica, artística. Porém, que tenhamos isto com coerência, com o sentido pleno de que a universidade não existe para formar profissionais, mas para tornar as pessoas mais éticas e preocupadas com o mundo fora dos seus muros; pessoas que não entendam esta poderosa instituição como um privilégio particular, mas como uma responsabilidade que cada um assume com todos que estão fora dos seus limites.

A função social da universidade no mundo, e sobretudo, aqui, talvez seja fazer com que o sentido mais humano da nossa condição – a generosidade – se torne um fato concreto.

Função Social da Universidade Brasileira: Desafios em uma conjuntura em transformação

Fotografia: Katia Helena Dias



Flávio de Marco (professor da Odontologia)

A Universidade Brasileira foi desde a sua criação destinada a formar a elite financeira e os quadros dirigentes da nação, sendo, portanto, um espaço para poucos. Ao longo da história diversos movimentos tentaram ampliar o acesso a Universidade, possibilitando que novos atores sociais pudessem participar. Ao longo dos últimos anos a Universidade Brasileira sofreu um processo bastante significativo de mudanças (de maneira similar a sociedade brasileira).

O desenvolvimento social, com a ascensão de milhões para um nível econômico mais elevado, em concomitância com o crescimento econômico, levando a necessidade de novos quadros profissionais para atender a demanda de um mercado em expansão podem ser considerados fundamentais nesse processo. Neste contexto se inserem uma série de programas destinados a ampliação e maior acesso ao Ensino Superior Brasileiro, casos do REUNI, do PROUNI, do aumento de financiamento do FIES, do ENADE, das cotas sociais, da expansão da pós-graduação, com aumento da formação de mestres e doutores, e crescimento do financiamento da pesquisa. Apesar dessas medidas importantes no intuito de expandir o acesso a Universidade, as mesmas não vieram acompanhadas do adequado aporte financeiro que possibilitasse que as atividades se processassem em condições adequadas.

“Formar profissionais qualificados para o desenvolvimento do país.”

E isso se torna ainda mais preocupante em um momento em que enfrentamos um processo de retração econômica e retrocesso político, com questionamento de vários direitos sociais. Assim, no contexto atual, a função social da Universidade no Brasil é formar profissionais qualificados fundamentais para o desenvolvimento do país; sendo um mecanismo de progressão social, com o acesso a Universidade de parcelas da população antes excluída. Da mesma forma a Universidade deveria constituir-se em um centro ativo de pesquisa científica, de investigação teórica, de atividades filosóficas, literárias e artísticas.

A Universidade como centro de geração de conhecimento deveria objetivar trabalhar para gerar conhecimento novo que atenda as demandas do crescimento e dos novos desafios da vida contemporânea e que esse conhecimento possa resultar em desenvolvimento social. O desafio em um momento como o atual é lutar para que a Universidade Pública Brasileira continue Pública, Gratuita e de Qualidade, permitindo e ampliando o acesso Universitário em condições adequadas de infraestrutura e de quadro funcional, pois o Ensino Superior é imprescindível ao desenvolvimento de toda e qualquer nação, podendo contribuir de forma significativa para que este crescimento possa ocorrer de forma menos desigual. A afirmação de Boaventura Santos (2004) parece traduzir esse sentimento: “A universidade é um bem público intimamente ligado ao projeto de país”.

Universidade e Sociedade. O que c

O que diz a comunidade externa

A maioria das pessoas abordadas aleatoriamente na rua não quis responder. Algumas disseram não saber qual é a função social da Universidade por não estar na Universidade. A maior parte das pessoas que toparam responder são professores ou estudantes.

Fotografias: Roberto Giovanaz



Denise Requião Farias – Professora estadual aposentada

“Com estudo, a sociedade se desenvolve. **Sem educação, um povo não vai à frente.** Então acho que o principal da vida dentro de uma sociedade é funcionar bem a educação, funcionar bem a saúde e termos pessoas com valores morais para valorizar o que é importante na vida, ter ética.”



Maria das Graças da Silva – Professora municipal

“**Formar profissionais inseridos na comunidade,** visando resolver os problemas”.



Antônio Roberto Beck – Aposentado

“Eu acho que a **universidade tem o papel de ensinar e instruir para uma função, uma profissão.**”



Luiza Bitencourt – Estudante do Ensino Médio

“**Formar cidadãos,** formar pessoas para o mercado de trabalho e dar melhor conhecimento para os jovens, ensinamentos para a vida”.



Aires Ortiz Carvalho – Professor municipal e estadual

Eu acho que a universidade está se abrindo mais agora, antes ela estava muito fechada em si. O conhecimento, a informação, ficava muito centrado dentro da universidade. É fundamental que o **povo tenha acesso** a esse conhecimento produzido.

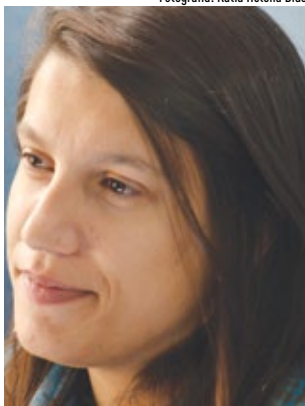
O que diz a comunidade interna

Depoimentos colhidos aleatoriamente nos ambientes da Universidade

Leonardo Agrelo Madruga – Estudante de Relações Internacionais

“Eu diria que a função social da universidade é promover a **integração entre diferentes pensamentos,** diferentes pessoas que vêm de distintos círculos sociais. Creio que isso auxilia a longo prazo (ou a médio, no período em que se está na universidade) a promover com que as pessoas criem empatia entre elas e talvez a entender melhor as diferenças, a fim de melhorar a situação de todos”.

Fotografia: Katia Helena Dias



Laura Moschoutis – Estudante de Design Gráfico

A função social da universidade é responder ao investimento que é feito pela sociedade em educação. Acho que ela tem que estar integrada com a sociedade para poder responder às demandas que chegam. Uma coisa não é separada da outra. Então a universidade tem que estar integrada de uma forma que não haja muros com a sociedade. Acho que o papel da universidade é esse, é refletir a sociedade e é integrar a educação e a sociedade de uma forma que possa ser popular, que possa **ser para todos.**

Fotografia: Katia Helena Dias



Alexandre Severo Masotti – Professor da Odontologia e aluno de Cinema e Audiovisual

Ser um lugar de livre pensamento, acima de tudo. Uma fonte de informação, mas não só disso, de maneiras de pensar diferentes daquelas que a gente está acostumado a ver.

Matheus Torres – Estudante de Biotecnologia

A universidade, mais que um centro de ensino para a comunidade em que está instalada, tem a função de **evoluir** não só as pessoas que estudam ou trabalham direto com ela, mas a **comunidade que está o seu redor.** Por exemplo, alguns projetos que beneficiam a sociedade, iniciativas, tanto da Universidade em si quanto dos alunos que estudam nela. Eu acho que é a função social.

Fotografia: Roberto Giovanaz



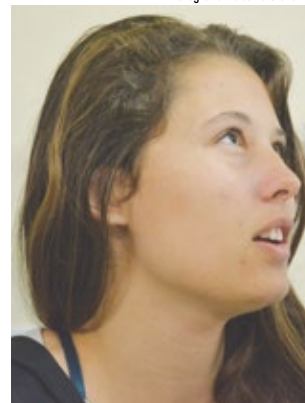
Guilherme Pires – Aluno de Pedagogia

Se for pensar na formação contínua do aluno, a gente não pode pensar só no princípio de dentro da universidade. Tem que pensar qual vai ser o **retorno que ele vai dar para sociedade** quando se formar.

Fotografia: Katia Helena Dias



Fotografia: Roberto Giovanaz



Kyane Fonseca – Aluna de Engenharia Hídrica

A função social é trazer uma **vida mais digna** a cada um, a cada estudante, e também uma educação melhor baseada no ensino público, que faz diferença para se tornar um **cidadão capaz e ciente de seus atos.**

Jonatas Augusto Conceição – Aluno da Ciência da Computação

Não é só o estudo, mas também poder **formar a sociedade e cidadãos.**

Jorge Oliveira Viana – Técnico-administrativo

Eu entendo que a universidade é o passo mais importante da formação da sociedade segundo os paradigmas de desenvolvimento, os paradigmas sociais, enfim. Nela deveríamos ter o centro, a conexão em prol da construção de uma sociedade mais estável, justa.

Fotografia: Katia Helena Dias



Diego Fonseca – Acadêmico de Jornalismo

“Acho que a universidade tem um papel fundamental na produção da tecnologia. Até o ensino médio se tem o ensino tradicional, só de reprodução de conhecimento. Na universidade começa a provocação por áreas de ação. Hoje ainda há muito a pagar nessa conta de **produção de tecnologia social.**”

Fotografia: Roberto Giovanaz



A universidade acaba ficando refém de uma produção de mercado. Talvez possam até existir várias produções que visam novas tecnologias sociais, que façam uma revisão de novas formas democráticas, mas elas acabam sendo pequenas frente à quantidade hegemônica de produção do conhecimento que se dá. O pessoal faz muito mestrado e doutorado e às vezes não se vê uma aplicabilidade nisso. Mas acho que a gente vai conseguir mudar esta realidade a partir da hora em que começamos a implantar as cotas sociais nas universidades.”

deve nortear esta relação? (continuação)

Célia Gonsales – Professora de Arquitetura e Urbanismo

Eu acho que a função social pode se dar a partir de diversos caminhos. Mas, essencialmente, todos eles passam pela questão de **socialização do conhecimento**. E também essa socialização pode se dar de diversas maneiras. Então a universidade tem um contato mais direto com a sociedade muitas vezes através de projetos de extensão, em que os professores, alunos e funcionários se envolvem. Através de projetos de pesquisa também, aprofundando o conhecimento, que depois de alguma maneira pode ser levado para a comunidade.

Fotografia: Katia Helena Dias



Nadia Senna – Professora de Artes Visuais, Design e Cinema de Animação

Levar o conhecimento para a comunidade, isso eu acho que é primordial. O papel da universidade se atualiza e de fato é exercido quando a universidade consegue fazer a transferência de conhecimento e tecnologia para atender a comunidade na qual está inserida, quando ela reconhece as demandas do seu próprio lugar.

Fotografia: Katia Helena Dias



Yasmin Yunes – Aluna de Jornalismo

“Uma parte seria preparar para o mercado de trabalho, porque tem habilidades que a gente pega na prática. Mas acho que basicamente educar, formar. Eu acho que trabalhar as questões de cidadania, questões humanitárias também. Principalmente no nosso curso, pois a gente vê que as humanas trabalham bastante essa questão de **humanizar o trabalho**, de trabalhar com questões sociais. É bem relevante isso, é o papel social da universidade”.

Fotografia: Roberto Giovanaz



Paula Cechet – Estudante de Psicologia

“Eu acho que depende muito de cada professor, na verdade, o que cada um desempenha. Mas seria **desenvolver uma opinião crítica** nas pessoas e, dependendo do curso, por exemplo, na área social, **possibilitar um acesso mais fácil à universidade**, para eles serem acolhidos e atendidos”.

Fotografia: Roberto Giovanaz



José Carlos Nogueira – Professor de Artes Visuais

Eu acho que a UFPel, por ser uma universidade federal, pública e gratuita, tem o dever de se **comunicar e se conectar com a sociedade**. O que é importante e que aqui no Centro de Artes tem bastante é o trabalho de extensão, que realmente faz essa conexão, traz as pessoas aqui para dentro da universidade e leva a universidade para a comunidade. De uma certa maneira, o espaço de exposições A Sala também faz esse trabalho, essa conexão. As escolas vêm para cá, então mesmo sendo aqui e não dentro de outra comunidade, existe essa troca de relação entre a comunidade e o trabalho do artista. Isso é parte da função da universidade pública.

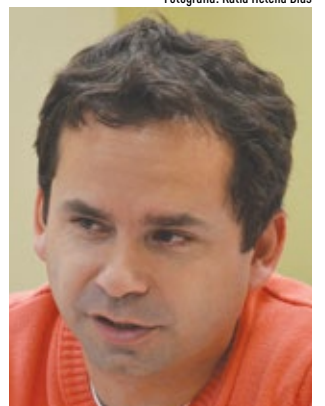
Fotografia: Katia Helena Dias



Sérgio Costa – Assistente de Administração

A formação do indivíduo, a produção de conhecimento. E não só a produção, mas também fazer com que esse conhecimento chegue até a comunidade, que tenha de fato frutos para a comunidade.

Fotografia: Katia Helena Dias



Pesquisadoras dizem que é preciso enfatizar valores humanos

Em seu artigo A Função Social das Universidades Públicas no Contexto Atual, as pesquisadoras da Universidade Estadual de Goiás Dilma Ferreira e Lindalva dos Santos afirmam que as universidades devem mudar, para dar a resposta que o mercado pede sem deixar de enfatizar valores humanos. No texto, lembram Leonardo Boff, que afirma ter a universidade um papel devedor do ser humano.

Veja abaixo trecho do artigo das pesquisadoras,

publicado nos Anais do I Seminário sobre Docência Universitária, evento da Universidade Estadual de Goiás, volume 1, número 1, de 2011:

“Neste sentido mostra a possibilidade de sua flexibilidade, mesmo porque em pleno século 21, a própria realidade hoje exige uma reestruturação do ensino superior de forma a dar uma resposta ao mercado de trabalho vigente sem deixar de enfatizar os valores humanos, e a universidade é justamente o instrumento legal para tal formação.

Cabe à atuação das universidades por uma sociedade mais justa, fraterna, igualitária, socialmente equilibrada, criativa e questionadora. Segundo Leonardo Boff (1994), a universidade tem papel devedor do ser humano.

De um modo geral o processo educacional da Universidade Pública no Brasil impõe para a sociedade civil a tarefa de refletir e avaliá-lo, numa contribuição efetiva e recíproca com o objetivo de obter profissionais eficientes e comprometidos com as transformações sociais”.

Para a Andifes, a Universidade deve ser ferramenta de desenvolvimento

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em nota recentemente publicada, acerca do papel das fundações de apoio, afirmou que as Universidades Federais, com o

conhecimento que produzem e os seus recursos humanos altamente qualificados, representam destacado **instrumento de desenvolvimento** social, político, econômico e tecnológico para o País.

No texto, a Andifes ressalta a interação da Universidade com o setor produtivo, com órgãos governamentais e com entidades da sociedade civil, especialmente no que tange à ciência, à tecnologia e à inovação.

SEMANA INTEGRADA

ENSINO | PESQUISA | EXTENSÃO - UFPel 2015

INFORMAÇÕES NO SITE:
<http://ufpel.edu.br/siepe>

DE 21 A 26/09
 NO CAMPUS ANGLO
 (Rua Gomes Carneiro, 01)

UFPel abriga a Escola da Inclusão

No mês de maio a Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência começou a utilizar o Campus Anglo da UFPel como local de reuniões. O grupo, que está sendo chamado provisoriamente de Escola da Inclusão, existe há três anos e deu origem à associação um ano atrás. Nele são realizadas atividades pedagógicas com pessoas com deficiência, sempre se voltando às artes.

A associação sobrevive a partir de colaborações mensais dos integrantes para auxiliar nos custos e comprar materiais. Com dificuldades para seguir suas atividades, há um ano a associação pediu auxílio à UFPel. Hoje está sendo abrigada pela Universidade, com a ajuda da assessora da Reitoria Lorena Gill. Ela conta que muitos dos alunos não eram mais aceitos em outras instituições devido à idade.

Segundo a presidente da associação, Marli dos Santos, o maior desejo é desenvolver um centro de referência de educação, saúde e lazer. O espaço cedido contribui para o alcance do ideal, apesar de ainda faltarem mesas longas e armários.

Estão responsáveis pelas atividades com os alunos as estudantes de magistério Michele Moraes e Luciane Oliveira, além de Iracema Garcia, formada em Ciências Sociais. As atividades incluem escrita, leitura, recorte, sempre pelo caminho das



Fotografia: Katia Helena Dias

Ideia é ser um centro de referência na área

artes. Também são trabalhadas questões físicas de alongamento. Durante o ano passado foram abordadas as “Habilidades de cognição desenvolvidas pelo caminho das artes”, como foi chamada a oficina, e a ideia é ampliar para outras áreas este ano.

Sendo assim, foram solicitadas oficinas para diversos cursos, para intercalar com as questões pedagógicas durante os encontros. A primeira a começar foi a de dança, no dia 14 de abril, com a pro-

fessora Maiara Gonçalves e a aluna Luana Arrieche. Sobre o trabalho, a formanda diz que “é um espaço que propicia pensar diversas formas de ensinar dança, porque é um grupo que se destoa um pouco do que a gente está acostumado dentro de espaços informais, que são academias, oficinas. Aqui a gente encontra um outro olhar”.

As próximas oficinas deverão ser de informática e de fotografia, a começar

ainda em maio, sendo que a de computação ficará a encargo do PET Diversidade e Tolerância. Marli e o grupo desejam que a UFPel olhe para eles na questão do teatro, curso para o qual já foi solicitada uma oficina também.

Os alunos aprovaram a mudança para o Anglo. Leonardo Costa ressaltava que gosta de ir para os encontros, onde todos são amigos, fazem festa, encontram as mães e passeiam. O maior sonho de Alessandra Nincola, que também integra o grupo, é estudar português. Com a associação, ela fica mais perto de realizar. Marli comenta que vir para a UFPel é um exercício da cidadania dos alunos, e que eles se sentem incluídos na comunidade estudantil, o que melhorou sua autoestima. Já a mãe de Bruna Duarte, Fátima Rocha, afirma que a maior diferença que sentiu na filha foi o crescimento de sua responsabilidade.

Os horários de encontro são de segunda a quarta, das 14h às 17h, no Anglo. Nas quintas-feiras o grupo vai para a Casa da Irmandade, na rua 15 de Novembro esquina Anchieta, no salão da Catedral. Lá são feitas atividades de canto, dança e lazer. Quem tiver interesse em conhecer ou participar da associação, pode fazer uma visita neste local, durante uma reunião. Ou então contatar pelos números 8409-2120 e 8452-0342.

Cinema começa produção de vídeos de animação em escolas

O curso de Cinema de Animação da UFPel começou o projeto de extensão TV Linc, com atividade na Escola Municipal Carlos Laquintinie. O projeto de extensão é associado a conteúdos disciplinares da graduação e articulado com ações de pesquisa, o que marca o trabalho com o princípio da indissociabilidade entre as três áreas. A atividade consiste na aplicação de oficinas de produção de vídeo de animação em escolas.

“Isto, aparentemente, poderia ser uma tarefa simples de intervenção e aproximação entre as comunidades acadêmica e escolar de ensino fundamental, não fosse a dificuldade técnica que caracteriza o processo de produção de vídeo em animação”, observa o professor André Macedo, coordenador do projeto.

Para compensar e superar estas dificuldades, o grupo composto por professores e alunos introduziu na sua ação pedagógica uma ferramenta inovadora chamada de Mesa de Animação. “Esta mesa nada mais é do que um suporte de madeira em forma de “L” com uma haste de metal articulada fixada na base. A haste permite o livre posicionamento de uma câmera sustentada na sua extremidade. A câmera captura as imagens em sequência e as transfere para um computador que faz a edição em



Fotografia: Katia Helena Dias

tempo real”, explica Macedo.

A mesa já cumpria um papel de extrema importância na graduação ao permitir a realização de testes rápidos de animação. Conforme o coordenador, os testes possibilitam ao aluno uma forma de avaliação prévia de sequências animadas, reduzindo o tempo de trabalho e contribuindo para a qualificação do resultado. Na extensão, as crianças, que até então não imaginavam como se produziam desenhos animados, sentem-se contagiadas pela “magia” e pelo “divertimento”, observa André Mace-

do, proporcionados pelo processo. “A mesa está associada a uma estratégia pedagógica de concepção autônoma de conhecimento que por sua vez vem ao encontro do conceito de horizontalidade surgido nos cursos de cinema”, afirma o docente do curso de Cinema.

A curiosidade sobre os efeitos da estratégia de horizontalidade (construção de conhecimento integrados) conjuntamente com outras ações inovadoras de ensino, propiciou o surgimento do projeto de pesquisa Práticas Pedagógicas Inovadoras no Curso de Cinema de Animação. Macedo diz que a comparação com o sistema de verticalidade (disciplinas) e as necessidades de aperfeiçoamento do processo de formação dos alunos, levou ao surgimento da Mesa de Animação.

“Ao constatar o quanto tornou-se valiosa e prazerosa a relação com a produção através da mesa, optou-se por um projeto de extensão que propiciasse o contato de produção já no período escolar”, registra o professor. Ele ressaltava que crianças que antes não imaginavam como era fazer cinema de animação têm agora a oportunidade de se envolverem com uma prática cujo limite é a imaginação. Colaboram no projeto também os professores Carla Schneider e Josias Pereira da Silva e os estudantes Pamela Tanasovich, Taíla Soliman e Victor Nunes.

Universidade incentiva a Carona Solidária

Uma forma alternativa de se locomover e diminuir o número de veículos na rua está sendo incentivada na UFPel. A Carona Solidária consiste em ceder os assentos que sobram no carro para algum conhecido, podendo ser feito um revezamento para diminuir o número de viagens, além da poluição sonora e do ar.

A Carona Solidária na UFPel é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Infraestrutura (PRAINFA) e seu Núcleo de Transporte que, através do então pró-reitor Gilson

Porciúncula, sugeriu que fossem colocadas placas nos campi indicando os pontos de carona. Na ocasião, já havia uma placa no Campus Capão do Leão.

Segundo o chefe do Núcleo de Transporte, Jeremias Lerm, “a iniciativa pretende apoiar a carona entre colegas de trabalho ou curso que são facilmente identificados”, para que a segurança não seja comprometida.

No dia 22 de setembro de 2014, a Prefeitura de Pelotas realizou o Projeto Carona Solidária em apoio ao Dia

Internacional Sem Meu Carro, como parte da Semana da Mobilidade. A UFPel foi convidada a participar, o que incentivou a iniciativa da carona dentro da Universidade.

A arte das placas foi feita pela Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), e a PRAINFA as colocou nos lugares durante a Calourada de março. Os pontos escolhidos foram em frente à Biblioteca do Anglo, na praça ao lado da Alfândega e Cotada e em frente à FAUrb. Posteriormente poderão ser contemplados outros pontos.

Prédio da Química Industrial é entregue

A Universidade realizou a cerimônia de entrega do prédio do curso de Química Industrial. A solenidade marcou a inauguração da segunda fase de obras no prédio, que deixou o local pronto para uso em sua integralidade – até então, apenas as salas de aula, banheiros e copa estavam sendo utilizados.

O prédio abriga quatro salas de aula, nove laboratórios, três banheiros, uma copa/cozinha, salas de professores – com espaço para reuniões –, arquivo, secretaria, Diretório Acadêmico, almoxarifado e sala de informática. O espaço será utilizado para os quase 700 alunos do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) e pelo menos outros 12 cursos que têm a química entre seus componentes curriculares.

Entre os diferenciais do espaço, de 1,5 mil m², estão um sistema de aproveitamento da água da chuva para uso nos sanitários, central de gases, climatização, tratamento químico dos efluentes dos laboratórios e uma subestação de energia – elemento essencial para o início das atividades nos laboratórios. A subestação também irá gerar energia e servirá a mais outros três prédios. O investimento para esta segunda fase foi de R\$ 470 mil.

Homenagem

O novo espaço recebeu o nome da professora Ruth Néia Teixeira Lessa. Dedicção, comprometimento, força de vontade e coragem foram alguns dos adjetivos utilizados pelos presentes para descrever a docente, cuja trajetória na UFPel teve mais de 30 anos.

Idealizadora dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química e Química Industrial, a professora, mencionaram os presentes, foi incansável em sua atuação. “Ruth Néia foi uma pessoa agregadora, dona de uma

força interior invejável, que exerceu suas funções até o último dia. Sempre lutou pela melhoria desta unidade de trabalho”, lembrou a diretora adjunta do CCQFA, professora Alzira Yamasaki.

A coordenadora do curso de Química Industrial, professora Raquel Jacob, fez menção, também, ao apoio de alunos e professores que se envolveram com a estruturação do espaço. “Esse prédio foi idealizado para a valorização da química. Vamos agregar outros cursos e demonstrar o espírito de universidade”, pontuou.



Representando a família da homenageada, a irmã de Ruth Néia, Rosângela Lessa, falou da dedicação ao ensino da química que a professora teve como sua missão de vida. “Estamos satisfeitos em ver que a memória dela será perpetuada por muitas gerações. Desejamos que usem esse prédio por muitos e muitos anos, recebendo milhares de estudantes e sendo fator decisivo para o estudo da química na região”, disse.

O diretor do CCQFA, professor Rui Carlos Zambiasi, destacou a incansável busca de desafios de Ruth Néia e a evolução que o espaço trará para os acadêmicos. “Certamente oportunizará um aumento da produção científica, qualificará o ensino de graduação e pós-graduação e ampliará a participação de discentes vinculados a esses laboratórios”, afirmou.

Fonte de inspiração

Em seu pronunciamento, o reitor da UFPel, Mauro Del Pino, fez referência ao espaço como um símbolo da perseverança e da dedicação sempre presentes no trabalho da homenageada. “A Universidade não são apenas prédios ou diplomas. Ela se constitui de pessoas, projetos, ideias. É uma instituição viva e compromissada. Que esse espaço sirva como fonte de inspiração para cada docente como meta a seguir e por cada estudante como representação de dedicação, realização de sonhos e desejos alcançados”, disse.

Na ocasião, o reitor falou ainda sobre o interesse da gestão em relação a melhorias no Campus Capão do Leão. Uma das menções foi a respeito de outras quatro subestações de energia que estão em processo de elaboração. Del Pino adiantou que, ao longo de 2015, a intenção é que esteja estabelecido o suprimento de energia elétrica adequada para o Campus, inclusive para atividades à noite.

Laboratórios

Estão localizados no Prédio Ruth Néia Teixeira Lessa os laboratórios de Química Geral, Química Inorgânica, Química Analítica e Ambiental, Físico-Química, Química Orgânica, Tecnologias e Operações Unitárias, Análise Instrumental 1 e 2 e Laboratório de Preparo de Aulas.

Energia está deixando de ser problema no campus Capão do Leão

Energia elétrica está deixando de ser problema no Campus Capão do Leão da UFPel. Obras de reforma elétrica, construções de duas novas subestações, reforma de outras duas subestações e instalação de gerador no Centro Agropecuário da Palma proverão todos os prédios do campus com a energia necessária. O trabalho, a ser concluído em nove meses, é fruto da assinatura de contrato, em março, entre a Universidade e a empresa HT Construções Eletromecânicas, no Instituto de Física e Matemática (IFM), uma das unidades beneficiadas.

As obras, que totalizam mais de R\$ 2 milhões e 220 mil, complementam a instalação de subestações feita em 2014, que já estão em operação, e que atendem unidades do Capão do Leão como o Instituto de Biologia, o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) e o CDTec (Centro de Desenvolvimento Tecnológico). O trabalho faz parte do Plano de Estabilização do Suprimento de Energia do Campus Capão do Leão. As obras não contemplarão apenas o Hospital Veterinário, que terá projeto próprio de energia.

As duas novas subestações serão instaladas na Faculdade de Agronomia (uma unidade de 750 KVA com



gerador de 500 KVA) e na Zoonoses (unidade de 300 KVA com gerador da mesma potência).

Para o diretor do IFM, Willian Barros, um dos dirigentes de unidades acadêmicas presentes no ato de assinatura, o trabalho atende a antiga reivindicação e solucionará problemas como falta de climatização e instalação e uso de equipamentos em laboratórios. “A ação

repercutirá diretamente nos projetos de pesquisa. Teremos uma rede estabilizada que proporcionará um melhor desempenho”, afirmou.

Investindo pesado

A UFPel vem investindo pesado para resolver os problemas de infraestrutura da Instituição, especialmente do Campus Capão do Leão. Em sua fala no ato de assinatura, o reitor Mauro Del Pino lembrou que três eixos merecem atenção no Campus, água, energia e tratamento de esgoto. No primeiro ano de gestão, em 2013, recordou o reitor, foi feito grande investimento na questão da água, que hoje há em todo o campus. O problema da energia está sendo saneado e o próximo passo, anunciou Del Pino, é o projeto de tratamento sanitário.

O reitor disse ainda que o contrato assinado deverá receber termo aditivo para a instalação de um gerador no restaurante universitário do campus. Del Pino informou também que está em fase final o projeto de urbanização do Campus Capão do Leão, que prevê a construção de mais dois prédios, sendo um deles aulário, interligados com uma área de lazer.

Ônibus do Transporte de Apoio completa um ano de atividade

No dia 5 de maio, completou um ano do funcionamento do novo ônibus urbano do Transporte Circular de Apoio. Ligando unidades da UFPel no centro de Pelotas e os campi Anglo e Ciências Sociais, o veículo veio para aumentar a capacidade da linha.

Levando em consideração as médias mensais, é possível calcular que, neste primeiro ano, já foram transportados 180 mil usuários – 15 mil por mês. Foram rodados 30 mil quilômetros no trajeto no mesmo período.

O ônibus tem capacidade para 44 passageiros sentados e 37 em pé e conta com rampa de acesso para pessoas com deficiência, com espaço reservado para cadeirante e acompanhante, atendendo o processo de democratização do acesso aos espaços da instituição.



Quatro carros reforçam frota para viagens

Quatro veículos novos Renault Logan estão reforçando a frota de veículos da UFPel usados para viagens acadêmicas e administrativas. Os carros foram entregues no Campus Porto, em ato que contou com as presenças do reitor Mauro Del Pino, de pró-reitores e de assessores da Reitoria. Os veículos estão lotados no Núcleo de Transporte da Pró-Reitoria Administrativa e foram adquiridos através do PAAV (Plano Anual de Aquisição de Veículos) de 2014.

Curtas UFPel

Doações

A arrecadação de alimentos durante a Calou-rada de 2015 continua beneficiando muitas pessoas. No começo de maio, quatro instituições receberam por volta de 250 kg de alimentos cada, além do que já havia sido entregue anteriormente. São elas o Sopão de Rua, Asilo de Mendigos, Lar da Criança Dona Conceição e Albergue Municipal, consideradas as instituições de maior necessidade. Além destas, já haviam sido beneficiados também o Centro Espírita Paz, Amor e Caridade (CEPAC) e a Sociedade Espírita Assistencial Dona Conceição.

Salão

O Salão Universitário PET-FAUrb, realizado de 13 a 15 de maio, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), reuniu alunos e profissionais que possuem projetos de ensino, pesquisa e extensão e estudantes para expor suas produções acadêmicas. O evento teve apresentações orais, exposição de banners e mostra de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Herbologia

A Faculdade de Agronomia realizou o 2º Curso Internacional de Herbologia, promovido pelo Centro de Herbologia e pelo Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade. O curso teve como tema “Mudanças Címáticas em Herbologia e Resistência de Plantas Daninhas a Herbicidas”.

Mails

Para garantir mais segurança na troca de mensagens e adequar o serviço às necessidades atuais, a Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI) está disponibilizando novo método de envio de e-mails de forma autenticada, aprimorando a integridade e confidencialidade. Este serviço visa desabilitar gradualmente o método antigo e atender às recomendações do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Para saber mais, acesse <http://www.antispam.br/admin/porta25/>.

Café

A atual gestão do Hospital Escola da UFPel, preocupada com a integração e humanização das relações de trabalho, implementou no início de 2014 o projeto Café com a Direção. A iniciativa busca principalmente a confraternização dos trabalhadores, docentes e estudantes com a direção do HE. Através de vídeos produzidos pelo Departamento de Comunicação, é externado o trabalho vivo do cotidiano do hospital em cenários assistenciais e não assistenciais. Já foram realizadas oito edições do Café, priorizando as linhas de cuidado existentes na instituição.

Cesar Victora

O epidemiologista Cesar Victora, do Centro de Pesquisas Epidemiológicas, está em primeiro lugar no ranking de cientistas brasileiros mais citados no Google Acadêmico. O levantamento, realizado pelo Laboratório de Cibermetria, do Conselho Superior de Investigações Científicas da Espanha, analisou o volume e o impacto da produção científica de 33 mil pesquisadores de instituições do Brasil cadastrados em perfis públicos do Google Acadêmico, com dados coletados em abril de 2015.

Museus

Dentro da programação da 13ª Semana Nacional de Museus, a UFPel realizou, de 18 a 24 de maio, a sua Semana de Museus. O evento se realizou no Casarão 8 da praça Coronel Pedro Osório, prédio que abrigará o Museu do Doce da UFPel.

Audiência na Assembleia discute a Hidrovia Brasil – Uruguai



O diretor da Agência da Lagoa Mirim (ALM) da UFPel, Gilson Porciúncula, participou no fim de abril, na Assembleia Legislativa do Estado, em Porto Alegre, de audiência pública sobre a Hidrovia Brasil – Uruguai. O diretor, durante o encontro, falou sobre a importância fundamental da hidrovia para um maior desenvolvimento da região. Gilson Porciúncula destacou ainda sua preocupação

com a revitalização da barragem eclusa do São Gonçalo, cujo projeto de restauração está sendo enviado ao Ministério dos Transportes.

O dirigente da ALM lembrou que foi feito um estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental do trecho e a barragem não está incluída no trabalho porque não é gerenciada pela Administração de Hidrovias do Sul, desta forma

não havendo previsão de recursos para a barragem, administrada pela Agência da UFPel.

Um importante anúncio feito na audiência, ressaltou Porciúncula, foi que a primeira obra a ser executada da hidrovia será a dragagem dos acessos da Bacia da Lagoa Mirim. O traçado total da hidrovia irá do Uruguai até os portos de Estrela e de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul.

ALM recebe visita de delegação uruguaia

A Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM) recebeu em abril a visita da Delegação Uruguaia da Comissão Mista da Lagoa Mirim. Estiveram presentes o subsecretário do Ministério de Transporte e Obras Públicas do Uruguai, Jorge Setelich, e o cônsul do Uruguai em Pelotas, Cezar Rodriguez Zavalla. Ambos foram recebidos pelo diretor da ALM, professor Gilson Porciúncula.

Durante a reunião, foram discutidas as perspectivas e prioridades da Comissão Mista. O grupo identificou como prioridade comum a hidrovia Brasil-Uruguai, que deverá atender diversas demandas regionais. Um estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental já foi elaborado e atualmente estão sendo efetuados os proje-

tos executivos.

Na ocasião, também foi apresentado o Planejamento Estratégico da ALM, que está em processo de desenvolvimento.

Após a reunião, o grupo visitou a Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, que deverá ser uma das estruturas mais

solicitadas pela hidrovia.

A Comissão Mista Brasileiro-Uruguia para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim é composta por uma Seção Brasileira e por uma Delegação Uruguia. As duas estão sendo reestruturadas, após as eleições presidenciais nos dois países.

Fotografia: Katia Helena Dias



Café com a Direção traz novos olhares ao cotidiano do HE

A atual gestão do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, preocupada com a integração e humanização das relações de trabalho, implementou no início de 2014 o projeto Café com a Direção. A iniciativa busca principalmente a confraternização dos trabalhadores, docentes e estudantes com a direção do HE. Através de vídeos produzidos pelo Departamento de Comunicação, é externado o trabalho vivo do cotidiano do hospital em cenários assistenciais e não assistenciais. Já foram realizadas oito edições do Café, priorizando as linhas de cuidado existentes na instituição.

Os vídeos são apresentados a cada 45 dias e contêm, nos seus cerca de 30 minutos de duração, depoimentos de profis-

sionais, docentes, estudantes, pacientes e gestores. Ao final da apresentação, todo o público é convidado a interagir sobre o tema em um ambiente descontraído, regado a um bom café.

O projeto trouxe diferentes assuntos para o dia a dia de quem trabalha no Hospital. A primeira edição mostrou a Retrospectiva 2013, apresentada em janeiro de 2014, sendo seguida pelos vídeos Linha de Cuidado Materno-Infantil (abril), Linha de Cuidado em Oncologia (junho), Congresso de Cuidados Paliativos do Mercosul (julho), Aquisição de Bens e Insumos para o HE (agosto), Atenção Domiciliar (setembro), Abrace o HE – 100% SUS (dezembro), Retrospectiva 2014 e Ensino, Pesquisa e Extensão, em março de 2015.

“Acreditamos que em um cenário complexo e interdisciplinar como é um hospital, os trabalhadores de diferentes áreas devem conhecer e interagir com todos os setores. No Café com a Direção, as pessoas se enxergam naquilo que é a essência do cuidado humano”, comenta a superintendente do HE, Julieta Carri-conde Fripp.

O próximo tema abordado no Café será a Rede de Urgência e Emergência (RUE), cujo componente hospitalar foi implementado no HE em 2014.

Para que outras instituições e a comunidade também possam conferir um pouco do que é feito no Hospital Escola, todos os vídeos já produzidos se encontram no canal do HE no Youtube www.youtube.com/hospitalescolaufpel.

Fotografia: Comunicação HE



UFPel participa do Festival de Gastronomia na Fenadoce

Durante o período da Fenadoce de 2015, de 27 de maio a 14 de junho, a UFPel está com um calendário de atividades que ocorrem no Centro de Eventos e no Museu do Doce, o Casarão 8 da Praça Coronel Pedro Osório. A realização é da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), do Museu do Doce e dos cursos de Gastronomia e de Nutrição.

Entre as atrações, que integram o Festival de Gastro-



Museu do Doce sedia várias atividades

nomia da Fenadoce, estão um ciclo de cinema, passeios pela colônia, aulas abertas, oficinas, exposições e apresentações musicais. Também haverá um jantar e o lançamento do livro *Dos Doces Sentidos*, organizado pela professora Francisca Michelin.

A programação no Museu do Doce é um diferencial que permite aproximar a Fenadoce do centro de Pelotas, chamando os visitantes de fora a conhecer o restante da cidade.

Curtas UFPel

Exterior

A Coordenação de Relações Internacionais (CRInter) está divulgando diversas oportunidades de bolsas no exterior e prêmios internacionais. Confira na página <http://wp.ufpel.edu.br/crinter/>.

Visita técnica

Acadêmicos do curso de Processos Gerenciais estiveram no Complexo Portuário Tergrasa Termasa, em Rio Grande. A proposta da visita foi a observação, na prática, dos conteúdos adquiridos em sala de aula nas disciplinas de Logística Empresarial e Gestão da Cadeia de Suprimentos.

Fronteiras

O II Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça, promovido pela UFPel, foi realizado no Centro de Integração do Mercosul. As atividades iniciaram com a temática Conflito Internacional pelas Águas. Na sequência, Os desafios transfronteiriços da Agência de Desenvolvimento da Bacia Lagoa Mirim da UFPel na Fronteira Brasil-Uruguai. O evento foi uma realização do curso de Gestão Ambiental do Centro de Integração do Mercosul.

APL

Foi realizada reunião com representantes da Governança do Arranjo Produtivo Local Alimentos Região Sul, que são a UFPel, Capa, Embrapa, IFSul e Emater, e diversos docentes da Universidade, com a finalidade de discutir e elaborar propostas referentes ao Plano de Desenvolvimento do Arranjo. Ocorreu apresentação das intenções e os objetivos do APL e exposição de diagnóstico detalhado e do Plano de Desenvolvimento.

Epistemologia

O Departamento de Filosofia lançou o primeiro Curso Online Aberto e Massivo da UFPel sobre Epistemologia Analítica. O curso, disponibilizado na Plataforma Openlearning, é gratuito e aberto a qualquer interessado em obter conhecimentos básicos sobre Epistemologia Contemporânea. Os interessados poderão acessar a plataforma Openlearning no endereço <https://www.openlearning.com/search/?q=epistemologia&course=>.

Contracheque

Para aumentar a eficiência e reduzir gastos no processamento da Folha de Pagamento do Poder Executivo Federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão extinguiu a impressão e o envio de comprovantes de rendimentos dos servidores públicos federais, aposentados, pensionistas e empregados públicos. O comprovante de rendimentos passa a ser acessado exclusivamente em meio eletrônico. O servidor poderá visualizá-lo mediante o fornecimento de senha pessoal, no Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe).

Entre Livros

No dia 23 de abril, foi realizada a terceira edição do encontro Arte {entre livros}. O evento teve por objetivo reunir diversas formas de manifestações artísticas em interlocução com o espaço da Livraria da UFPel, localizada no Casarão 8 da praça Coronel Pedro Osório. Neste ano, a Livraria formalizou a parceria com o projeto Lugares Livros, do Centro de Artes, para a realização do Arte {entre livros}. A programação incluiu leituras orais, oficina de fluidos, exposições, ações com leitura ativa e escrita criativa, oficina de reciclagem de papel, música, além de outras manifestações espontâneas.

RU do Anglo e Grande Hotel estão próximos de sair do papel

Dentre os projetos e obras articulados pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), dois deles já estão próximos de se tornarem realidade: o Restaurante Universitário (RU) do Campus Porto (Anglo) e o Grande Hotel, prédio histórico de Pelotas que será sede do Hotel Escola da Universidade. Ambos contam com o respaldo da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan).

Conheça um pouco mais sobre cada uma das propostas e o que esperar destes novos espaços.

RU Anglo

Imagem: PROPLAN / COPF



O projeto do local, que terá capacidade de 624 lugares, está em fase de finalização. A previsão é de que a licitação para a construção do RU seja lançada em agosto.

O novo restaurante ficará localizado no prédio onde hoje é o almoxarifado, próximo ao Prédio B. Entre reforma e área construída, serão aproximadamente 2.350 m² de espaço. O ambiente mais amplo do novo Restaurante, o refeitório, terá 816 m². A previsão estimada do investimento é de R\$ 4,5 milhões, valor que será definido apenas ao final da realização do projeto completo.

Dentre os diferenciais, estão uma cozinha vegetariana – separada da cozinha tradicional – e um gerador próprio, que permitirá autonomia de funcionamento do espaço. “Há preocupação com o conforto das pessoas que irão frequentar o local e com a funcionalidade dele”, adiantou o chefe do Núcleo de Planejamento Físico da Proplan, João Luís Fernandes Ramos.

O momento atual é da etapa do projeto executivo arquitetônico, com posterior execução dos projetos complementares, como elétrico, hidráulico, estrutural, de climatização, entre outros detalhamentos. Depois, haverá a compatibilização destes complementares com o projeto arquitetônico – que permitirá uma consonância em todos os aspectos – e a elaboração de caderno de encargos, planilha orçamentária e cronograma. Feito isso, será a hora da licitação. A previsão estimada de duração das obras é de oito a dez meses, devendo variar de acordo com a formatação e finalização e todos os projetos. A expectativa é de término no segundo semestre de 2016.

Atuam como apoio técnico à fiscalização



Fotografia: Katia Helena Dias

do projeto a arquiteta e urbanista Márcia Rotta e o engenheiro eletricista Geovane Campos.

Grande Hotel

Criado na década de 1920 e um dos símbolos do centro histórico de Pelotas, o Grande Hotel será sede do Hotel Escola da UFPel. Hoje abrigando o curso de Hotelaria, o local, que já recebeu hóspedes ilustres, como Getúlio Vargas, irá qualificar a formação dos estudantes e também servir ao público.

Em 2013, o prédio foi contemplado com verba de R\$ 8 milhões do programa PAC Cidades Históricas. Foi elaborado um programa de necessidades, que contou com a participação de professores, alunos e servidores do curso de Hotelaria, contemplando suas atuais necessidades. A seguir, foi elabo-

rado o Termo de Referência para a contratação, sendo licitado o projeto de restauro e reforma. A vencedora foi a empresa VRP Arquitetura, de Porto Alegre. Até agora foram realizados o diagnóstico – com análise de patologias, levantamento fotográfico e arquitetônico – e o anteprojeto – estudo detalhado do layout de cada andar. Atualmente, a empresa está finalizando o projeto executivo, que possibilitará a licitação para a obra.

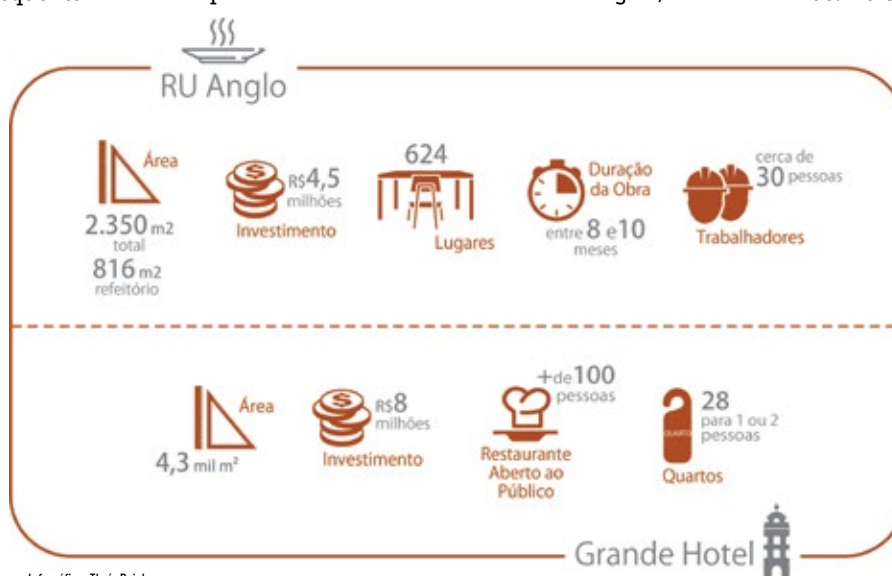
O primeiro andar do Grande Hotel será destinado ao lobby e a um restaurante aberto ao público. Nos segundo e terceiro andares, terá lugar o Hotel Escola, com 28 quartos, dentre os quais quatro serão adaptados para pessoas com deficiência. Os aposentos serão suítes para uma ou duas pessoas. No segundo andar, três quartos e um banheiro originais serão mantidos, como forma de memorial.

O quarto pavimento será destinado a salas de aula, laboratórios e salas de apoio do curso de Hotelaria. No porão do prédio histórico, estarão a cozinha industrial, uma subestação de energia própria, reservatórios e espaços de apoio ao hotel.

O Grande Hotel ainda terá escada de emergência pressurizada – fechada, criando uma zona segura sem perigo de asfixia – e dois elevadores.

Como se trata de uma obra de reforma e restauro de um prédio tombado, o projeto passará pela apreciação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em Brasília. A perspectiva é que o processo licitatório para execução da obra seja realizado no final de julho.

O projeto tem a fiscalização das arquitetas e urbanistas Cíntia Essinger e Márcia Rotta, da Proplan.



Infográfico: Thais Reichow



Precisão na manipulação de medicamentos e cosméticos

Qualidade certificada ISO 9001: 2008
Equipe técnica qualificada



UFPEL

www.extractus.com.br
Marechal Deodoro, 1205 - 0800 5417400 / 3284 7400